

Ana Verena Magalhães Madeira

Narrativas autobiográficas e a formação de professores universitários

A graduação é um período importante de formação e escolha profissional com grande influência de atos de currículo¹ produzidos por docentes universitários, cujas fragilidades formativas têm estado em pauta na última década no Brasil e no mundo (D'ÁVILA, 2012). Neste sentido, a CAPES (BRASIL, 2010) determinou a realização do Estágio de Docência nos cursos de mestrado e doutorado.

Ao mediar esse componente com Pós-graduandos de Ecologia, recorreremos à potencialidade das narrativas docentes como dispositivo de reflexão, considerando que “as recordações relatadas numa narrativa de formação são, ou podem vir a ser, experiências formadoras.” na medida em que a sua construção conduz a uma reflexão antropológica, ontológica e axiológica do indivíduo (JOSSO, 2002, p. 29).

Os estudantes relataram experiências marcantes da sua graduação e análise dos textos, em consonância com as ideias de Josso (2002), considerou as recordações como simbólicas do que estes compreendiam como elementos constitutivos de sua formação inicial, incluindo uma dimensão concreta e outra subjetiva, relativa às emoções, sentimentos, sentidos e valores.

¹ Para Macedo (2011), “atos de currículo” referem-se às ações dos atores/autores para potencializar, atualizar e consubstanciar o currículo. Uma ação socioeducacional que interfere e altera os processos curriculares e formativos, por se dar em processualidade criativa e materialidade, mas acima de tudo por envolver responsabilização e participatividade dos sujeitos.

Nas dimensões mais concretas, as narrativas revelam como experiências positivas as abordagens de ensino mais práticas e aplicadas, com maior participação do estudante. Por outro lado, a prática academicista, baseada na aula expositiva e na passividade do estudante foi apontada como fator de desestímulo e mesmo de deficiência na formação.

A pior delas foi um **professor** que dava 120 minutos de aula no mesmo ritmo o tempo todo, tornando totalmente monótona e tediosa... não incentivava a participação do aluno em nenhum momento e apenas fazia exposição dos conteúdos de maneira "crua"... Posso dizer que tenho grandes problemas na minha base teórica relativa a esta disciplina que era ministrada por este **professor** (Memórias Rosa, 2014, grifo nosso).

Também as atividades de monitoria e iniciação científica foram destacadas. Um simples convite para ministrar aulas teve grande significação:

Esta foi uma oportunidade importantíssima para minha vida, pois já amadurecia a ideia de seguir carreira acadêmica, mas ainda nutria algumas dúvidas: será que serei feliz com essa carreira? Tenho vocação para ensinar? Para lidar com alunos? Essas dúvidas se diluíram quase que por completo depois desta aula. Foi uma experiência relaxante e até divertida e reforçou muito o meu desejo de seguir esta carreira. Foi algo que me fez aprender mais sobre mim mesmo do que sobre qualquer ciência, o que era justamente o que estava precisando naquele momento de minha vida (Memórias Cravo, 2014).

As atitudes e posturas dos docentes que foram evidenciadas tratavam de perseguição e desleixo, que geraram sentimentos de raiva e frustração nos estudantes.

O **professor** me parecia muito relapso e, em retaliação à uma crítica bastante forte e incisiva que fiz ao método de ensino dele passou a me "acompanhar" mais de perto na disciplina, inclusive anunciando que eu corria o risco de ser reprovada sempre que tinha oportunidade. (Memórias Margarida, 2014, grifo nosso)

Por outro lado, o entusiasmo dos docentes ao ministrar a aula foi um fator de inspiração e facilitação à aprendizagem.

Ele [o professor] ministrava as aulas com grande entusiasmo, dessa forma tornava-se perceptível seu amor pelo que fazia. (Memórias Jasmim, 2014, grifo nosso)

O que é trazido pelas memórias dos estudantes, como constitutivos de sua formação inicial, reflete o que diversos trabalhos de investigação tem apontado: a importância da formação inicial e o papel do docente, produtor de atos de currículos poderosos, na formação e escolha profissional dos estudantes pela docência.

Sobre a autora

Licenciada em Ciências Biológicas e doutora em Educação pela UFBA, com Estágio Sanduíche na Universidade do Minho, Portugal. Professora Adjunta da IBIO/UFBA e pesquisadora do grupo de pesquisa FORMACCE em Aberto (FACED/UFBA). Professora do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Biomonitoramento (IBIO/UFBA). Coordenadora do Pibid Ciências Naturais/UFBA. Chefe do Núcleo de Currículos e Programas da Prograd/UFBA. Consultora do INEP/MEC.

Referências

BRASIL (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes). Regulamento do Programa de Demanda Social: Anexo à Portaria Capes no. 76, de 14 de abril de 2010. Brasília: Capes, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais/ds-e-proap>>. Acesso em: 30 maio 2015.

D'ÁVILA, C. M. Didática: a arte de formar professores no contexto universitário. In: D'Ávila, C. M.; VEIGA, I. P. A. *Didática e docência na educação superior*: implicação para a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002, p. 15-30.

JOSSO, M. C. Experiência de vida e formação. Lisboa: Educa, 2002.

MACEDO, R. S. Atos de currículo, formação em ato?: Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Currículo e formação. Ilhéus, BA: Editus, 2011.